

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Mata Atlântica é a formação florestal mais antiga no Brasil, estabelecida há pelo menos 70 milhões de anos (Leitão-Filho, 1987). Com uma abrangência praticamente contínua ao longo da região litorânea, essa vegetação resiste em apenas algumas manchas disjuntas de floresta, particularmente em locais de topografia muito acidentada.

A conservação da biodiversidade “*in locu*” representa, nos tempos atuais, um dos grandes desafios para o desenvolvimento sustentável frente à expansão urbana e à crescente necessidade da exploração dos recursos naturais.

Entre os vários fatores que influenciam a capacidade dos fragmentos florestais conservarem a biodiversidade destacam-se o tamanho, a forma, o grau de isolamento, o tipo de vizinhança e o histórico de perturbações (Viana *et al.*, 1998). Esses fatores, em função das características específicas, estruturais e funcionais da sua comunidade biótica, representam variáveis importantes a serem consideradas nas propostas do manejo conservacionista.

Este trabalho se desenvolve na Serra do Guararu no Município de Guarujá, situado na Ilha de Santo Amaro no litoral Central do Estado de São Paulo, na Baixada Santista. Essa região representa uma faixa quase isolada de Serra do Mar, com o oceano de um lado e o Canal de Bertioga de outro. Margeando o braço de mar predomina a vegetação de Manguezal em Bertioga, a qual finaliza no porto que separa os municípios de Bertioga e Guarujá (Figura 01).

A Serra do Guararu representa uma das últimas porções de dimensões significativas de Mata Atlântica, em bom estado de conservação, na planície costeira do litoral paulista. Constituída quase que totalmente por morros e morrotes cristalinos (migmatitos-granitos), com amplitudes topográficas variadas, declividades médias das encostas superiores de 30%, e perfis variando de convexos a retilíneos, a área destaca-se pela alta fragilidade e suscetibilidade a movimentos rápidos de massa quando ocorrem intervenções antrópicas. A cobertura vegetal predominante da Mata Atlântica cumpre um papel fundamental de proteção à frágil estabilidade das encostas, atenuando a ação do escoamento superficial, dos processos erosivos e dos movimentos de massa. As encostas servem de abrigo para muitas espécies da fauna. Além da importância da biodiversidade apresentada na região, há importantes registros arqueológicos e centenas de nascentes que alimentam o rio Iporanga, que corta a Serra do Guararu.



**Figura 01.** Mapa de localização da Serra do Guararu, Guarujá, SP.

Segundo Durigan *et al.*, 2009, essa região compreende 2.286,65 ha, coberta por 25,40% de vegetação nativa secundária. Entre as fitofisionomias estão presentes, a Floresta Ombrófila Densa Submontana e de Terras Baixas, Formação Pioneira arbustivo-herbácea sobre sedimentos marinhos recentes (restinga) e várzeas, as quais protegem 09 nascentes e 11.731 m de cursos d'água. Estão presentes perimetralmente, áreas urbanizadas (203 ha), campos antrópicos (64 ha) e agricultura perene (13 ha).

Nesse mesmo estudo, dentre as seis áreas avaliadas para o estudo de áreas prioritárias para a conservação da Mata Atlântica, a região do Rabo do Dragão foi classificada como a quinta mais favorável, tendo características importantes como a alta diversidade de formações vegetais e seu grau de conservação natural, mas desfavorecida principalmente pelo seu isolamento de outras Unidades de Conservação e, comparativamente, menor número de nascentes.

Por apresentar esses atributos, a Serra do Guararu foi tombada pela Resolução da Secretaria de Estado da Cultura n.º 48 de 18/12/92. O tombamento é um mecanismo jurídico de proteção do patrimônio cultural e natural que implica em restrições de uso para garantir a proteção e a manutenção das características da área tombada, de valor histórico, arqueológico, turístico, científico ou paisagístico (Site do SIGRH).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo o estudo dos meios físico, biótico (flora e fauna) e socioeconômico na área da Serra do Guararu, visando fornecer parâmetros indicadores capazes de subsidiar a tomada de decisão para o estabelecimento de uma Unidade de Conservação na área proposta.